

Análise dos fatores de risco para descontinuidade do Exame de Papanicolaou em mulheres de um serviço de atenção primária em Fortaleza

Vívien C. A. de Freitas¹; Denise de F. F. Cunha²; Priscila de Souza Aquino³

¹Graduanda do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/FUNCAP. Fortaleza, CE, Brasil. Email: vivien-alves@hotmail.com

²Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

³Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

O exame de Papanicolaou é fundamental na detecção precoce do câncer de colo do útero (CCU), reduzindo sua incidência e a mortalidade, além de ser um exame relativamente simples, rápido e de baixo custo, mas que ainda possui resistências a sua plena adesão no público feminino. O objetivo do trabalho foi analisar os fatores para descontinuidade do Exame de Papanicolaou em mulheres de um serviço de atenção primária em Fortaleza. Estudo retrospectivo, documental e quantitativo, por intermédio da análise de 2878 prontuários de mulheres atendidas no setor de prevenção ginecológica e que já tenham iniciado a atividade sexual e realizado o exame citológico. Os dados foram coletados de março a setembro de 2013 por meio de um formulário estruturado composto por variáveis de identificação, histórico geral, ginecológico, sexual e obstétrico da paciente. O estudo evidenciou que dentre os possíveis fatores de risco para a descontinuidade na detecção precoce do CCU, morar no bairro comum à instituição e não morar com companheiro tiveram significância estatística, sendo $p=0,024$ e $p=0,013$, respectivamente. O fato de morar no mesmo bairro da instituição não foi considerado um fator protetor, e pode ser explicado pela facilidade de acesso e a flexibilidade que o serviço dispõe, fazendo com que as mulheres negligenciem o retorno para buscar os seus resultados e/ou repetir o exame com a periodicidade adequada. Em relação às mulheres que não moram com companheiro, isso pode indicar que mulheres casadas ou em união estável podem estar mais propensas a procurar serviços de planejamento familiar ou obstétricos, oportunizando a realização do exame. O estudo contribuiu para sinalizar alguns fatores que interferem na prevenção do CCU, direcionando ações de educação em saúde que reforcem, em cada consulta, a importância da continuidade adequada do exame e os benefícios trazidos por ele para a saúde da mulher, mas que envolve toda a família e comunidade.

Palavras-chave: Prevenção do Câncer de Colo Uterino. Saúde da Mulher. Enfermagem.

APOIO: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP